

## Exercícios Introdução

### ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO:

#### A INTRODUÇÃO

O parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela. O parágrafo é uma unidade de composição suficientemente ampla para conter um processo completo de raciocínio e suficientemente curta para nos permitir a análise dos componentes desse processo, na medida em que contribui para a tarefa da comunicação.

*(Garcia, Othon Maria)*

#### TÓPICO FRASAL

Constituído habitualmente por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo.

#### FUNÇÃO/OBJETIVO DA INTRODUÇÃO

- Contextualização – Nesse momento, deve-se apresentar o tema. Imagine que você esteja escrevendo para um leitor que não conheça o tema e sua abordagem deve ser clara o suficiente para que qualquer leitor possa identificá-lo.
- Abordagem do tema – Nesse momento, o autor se posiciona em relação ao tema, apresentado sua tese.

#### TIPOS DE TÓPICO FRASAL

- DECLARAÇÃO INICIAL
- DEFINIÇÃO
- DIVISÃO
- ALUSÃO HISTÓRICA
- INTERROGAÇÃO
- TÓPICO FRASAL IMPLÍCITO OU DILUÍDO NO PARÁGRAFO
- CITAÇÃO

#### Declaração inicial

Forma mais comum de se iniciar um texto. O autor afirma ou nega alguma coisa logo de saída para, em seguida, justificar ou fundamentar a asserção, apresentando argumentos sob a forma de exemplos, confrontos, analogias, razões, restrições – fatos ou evidência.

É impossível permanecer insensível e inerte diante da onda de violência que engolfa o Estado de São Paulo e o País. O problema avoluma-se dia após dia, diante do olhar apático do Poder Legislativo, da acomodação do Poder Executivo, da sonolência do Poder Judiciário. O quadro é crítico e exige decisão e ação.

### Definição

Método didático, denotativo ou científico em que o aluno explica o tema a ser tratado.

Racismo é a convicção sobre a superioridade de determinadas raças, com base em diferentes motivações, em especial as características físicas e outros traços do comportamento humano. É uma opinião não científica sobre uma raça humana que leva a uma tomada de posição depreciativa e, frequentemente, violenta relativamente a uma coletividade.

### Divisão

Processo também quase que exclusivamente didático, é o que consiste em apresentar o tópico frasal sob a forma de divisão ou discriminação das ideias a serem desenvolvidas.

Aquilo que acontece hoje no mundo pode ser considerado como legalização de drogas leves, da maconha, em primeiro lugar. Por um lado, este é um acontecimento bastante extraordinário, pelo menos para a UE, porque os burocratas europeus tentavam até recentemente impedir esta ação liberal. Mas agora o pêndulo moveu-se para outra parte. Atualmente, a legalização de drogas leves é uma certa tendência. Por enquanto é impossível prever quanto tempo durar esta situação. Não diria que a legalização de drogas leves é uma tendência de longo prazo. Mas avaliando as decisões tomadas agora por alguns governos, a maconha equipara-se ao tabaco e álcool.

### Alusão histórica

Recurso que desperta a curiosidade do leitor além de mostrar que o aluno possui conhecimento de mundo. Nesse modelo destacam-se fatos históricos, lendas, tradições, credences. O conhecimento dos principais fatos históricos ajuda a iniciar um texto. O leitor é situado no tempo e pode ter uma melhor dimensão do problema.

Desde a ascensão do coronel Hugo Chávez pelo voto, em 1999, na Venezuela — depois do golpe frustrado de 92 —, o país do “socialismo do século XXI” passou a ser laboratório para uma maquiavélica experiência autoritária: o manejo de instrumentos formalmente democráticos, como plebiscitos, para sufocar a democracia representativa.

### Interrogação

Pode-se também começar o parágrafo com uma interrogação, seguindo-se do desenvolvimento sob a forma de resposta ou de esclarecimento.

O que é um camponês? Num mundo comandado pela vida urbana, é pergunta que se tornou excêntrica. Todos nós, no entanto, intuímos sobre o seu significado, lembrando as famílias rurais “presas à natureza”, seja pela pobreza extrema ou, então, por formas de dominação exercidas por terceiros.

### Tópico frasal implícito ou diluído no parágrafo

A maioria dos parágrafos se estabelece no modelo dedutivo, partindo-se de uma declaração de ordem geral (tese), seguindo-se para as especificações, os dados particulares; porém, pode-se também fazer caminho diferente, partindo-se de casos específicos para se chegar a uma observação geral. Nesse caso, temos o modelo indutivo em que a tese estará implícita ou diluída no parágrafo.

O Grande São Paulo – isto é, a capital paulista e as cidades que a circundam – já anda em torno da décima parte da população brasileira. Apesar da alta arrecadação do município e das obras custosas, que se multiplicam a olhos vistos, apenas um terço da cidade tem esgotos. Metade da capital paulista serve-se de água proveniente de poços domiciliares. A rede de hospitais é notoriamente deficiente para a população, ameaçada por uma taxa de poluição que técnicos internacionais consideram superior à de Chicago. O trânsito é um tormento, pois o acréscimo de novos veículos supera a capacidade de dar solução de urbanismo ao problema. Em média, o paulista perde três horas do seu dia para ir e voltar, entre a casa e o trabalho.

*(Editorial do Jornal do Brasil)*

### Citação

Nesse modelo, usa-se um discurso de autoridade ao citar expressões de autores conhecidos do público.

“As pessoas chegam ao ponto de ver uma criança morrer e os pais não chorarem mais, trazerem a criança, jogarem num bolo de mortos, virarem as costas e irem embora”. O comentário do fotógrafo Sebastião Salgado, falando sobre o que viu em Ruanda, é um acicate no estado de letargia ética que domina algumas nações do Primeiro Mundo.

### **Agora vamos analisar um texto completo.**

#### Brasil não pode ser cúmplice da violência

Desde a ascensão do coronel Hugo Chávez pelo voto, em 1999, na Venezuela — depois do golpe frustrado de 92 —, o país do “socialismo do século XXI” passou a ser laboratório para uma maquiavélica experiência autoritária: o manejo de instrumentos formalmente democráticos, como plebiscitos, para sufocar a democracia representativa.

A manobra funcionou, foi exportada para outros países da região, como Bolívia e Equador, mas, morto Chávez, e no governo do discípulo Nicolás Maduro, aconteceu o previsto: anos a fio de políticas populistas, o avanço do estado na produção e toda sorte de desmandos gerenciais impulsionaram a inflação para romper a barreira dos 50%, destroçaram a PDVSA, que repousa sobre uma das cinco reservas mundiais de petróleo sem poder explorá-la com eficiência, e empurraram o país para grave crise econômica, social e, por decorrência, política.

Maduro é presidente eleito pelo povo, e seu mandato precisa ser respeitado. Mas a comunidade internacional não pode voltar as costas para abusos que forças regulares e milícias armadas do chavismo, os “coletivos”, têm cometido contra a população. Até ontem pela manhã, contabilizavam-se 15 mortos. Que fosse apenas um, chavista ou opositor. Além disso, há a

prisão de um líder de oposição, Leopoldo López, questionável do ponto de vista legal, e detenção de estudantes, com denúncia de torturas.

Até agora, também como esperado, a ação do Mercosul é pífia, como a nota liberada pelo grupo, escrita em estilo chavista. Na Europa, segunda-feira, a presidente Dilma declarou que Venezuela não é Ucrânia. De fato, mas, em certa medida, chega a ser pior, pois, em Kiev, o Parlamento demonstrou independência, afastou o presidente e prepara novas eleições.

Foi, pelo menos por enquanto, barrado o terrorismo de Estado, algo que pode crescer na Venezuela. A presidente brasileira expõe, ainda, uma miopia clássica da esquerda, ao tentar justificar o autoritarismo em nome de avanços sociais. A História contabiliza barbaridades genocidas cometidas no século XX, sob esta justificativa, na China, na extinta União Soviética, em Cuba, na Coreia do Norte e no Camboja dos “campos da morte”.

Houve mesmo avanços sociais na Venezuela, mas que são corroídos por uma inflação que se aproxima dos 60%, pelo desabastecimento galopante, todos os sintomas de uma grave implosão do sistema econômico. O país derrete.

O número de mortes e vítimas em geral deve aumentar, e a simpatia ideológica não pode tornar o Brasil cúmplice de crimes contra direitos humanos. Não é esta a tradição do melhor da diplomacia do país. Não se apoia qualquer golpe na Venezuela, mas que Maduro deixe de radicalizar o regime, rota perigosa para si próprio. Para isso, é necessária pressão internacional, Brasil à frente.

*(O Globo 26/02/2014)*

### **Vamos exercitar?**

Produza um parágrafo de introdução seguindo os modelos aqui estudados.

#### PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (declaração inicial)

---

---

---

---

---

---

---

---

#### PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (definição)

---

---

---

---

---

---

---

---

PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (divisão)

---

---

---

---

---

---

---

---

PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (alusão histórica)

---

---

---

---

---

---

---

---

PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (interrogação)

---

---

---

---

---

---

---

---

PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (tópico diluído no parágrafo)

---

---

---

---

---

---

---

---

PRODUÇÃO DA INTRODUÇÃO (citação)

---

---

---

---

---

---

---

---